

AYAHUASCA EM ESPAÇOS URBANOS: UMA ETNOGRAFIA DOS RITUAIS NO SUL DO BRASIL

CAROLINA ANDRADE PINTO¹; ROGÉRIO REUS GONÇALVES DA ROSA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – andradecarrolinap@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – roggeriorosa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPel (PPGANT). A pesquisa proposta caracteriza-se como etnográfica sobre os rituais neoxamânicos e das religiões que utilizam principalmente da bebida ayahuasca, ou daime, na cidade de Pelotas e regiões. Assim como, observar, através de imersão nesses ritos/religiões o fato social emergente da utilização das plantas sagradas xamânicas em contextos fora da floresta, a fim de, por um lado, registrar o fenômeno do neoxamanismo no Sul do Brasil e seus desdobramentos sociais, e por outro, observar seus impactos no que diz respeito a transformações individuais e coletivas dentro de um sistema econômico capitalista, em uma fase que busca a totalidade do desempenho e abandonou a festividade e o rito como práticas elementares da integração entre cultura e natureza, superando assim, essa perspectiva dicotômica.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de caráter etnográfico, com observação participante, entrevistas em profundidade e registro de narrativas dos praticantes dos rituais. O campo de pesquisa envolve tanto grupos itinerantes que realizam encontros periódicos quanto espaços fixos, como o Santo Daime da Cascata. O referencial teórico é composto por autores como LABATE (2015), LANGDON (2020), HAN (2018), VIVEIROS DE CASTRO (2002) e LATOUR (2018). A análise privilegia a interpretação da eficácia simbólica dos rituais (LÉVI-STRAUSS, 1975) e sua relação com a lógica do capitalismo contemporâneo (SAFATLE; DUNKER, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em andamento. Até o momento, foi realizado o levantamento bibliográfico e a inserção em campo começou recentemente, a partir da participação direta em rituais neoxamânicos. As observações preliminares indicam que os rituais urbanos de ayahuasca em Pelotas configuram um fenômeno híbrido, onde práticas ancestrais são ressignificadas no contexto urbano e associadas a demandas de cura, espiritualidade e pertencimento coletivo.

Essas práticas aparecem como espaços de resistência cultural frente à sociedade de desempenho e à lógica produtivista neoliberal, resgatando a importância do rito e da festividade como práticas de integração social. Entretanto, é preciso observar que o neoliberalismo também captura os discursos sobre a cura e a espiritualidade, reinterpretando-os em chave individualizante, voltada ao

autodesenvolvimento e à eficiência. Nesse contexto, plantas psicodélicas como a ayahuasca vêm sendo incorporadas em narrativas que defendem seu uso como instrumento para aumentar produtividade, inteligência emocional e resiliência, alinhando-se ao imperativo da performance.

Assim, esta pesquisa se propõe a analisar criticamente os discursos que enquadram a ayahuasca e outras substâncias enteógenas como ferramentas de otimização subjetiva no interior do sistema capitalista. Busca-se problematizar os limites e contradições dessa apropriação, ressaltando como tais usos podem tensionar ou reforçar a lógica neoliberal contemporânea.

4. CONCLUSÕES

Os rituais urbanos de ayahuasca em Pelotas demonstram potencial para recompor laços comunitários e ressignificar a vida coletiva frente ao esvaziamento simbólico característico da contemporaneidade capitalista. A pesquisa contribui para a compreensão do neoxamanismo urbano no sul do Brasil, ressaltando a relevância dos ritos como espaços de resistência cultural e de envolvimento coletivo.

Contudo, é necessário reconhecer que o neoliberalismo produz capturas simbólicas e discursivas em torno da ayahuasca e de outras plantas psicodélicas, muitas vezes enquadrando-as como instrumentos de autodesempenho e produtividade. Essa apropriação retira das práticas seu caráter comunitário e ritualístico, inserindo-as na lógica individualizante do mercado e do autocuidado voltado para a eficiência.

Minha contribuição, portanto, está em oferecer uma análise crítica que evidencia essas tensões, ao mesmo tempo em que busca valorizar as dimensões coletivas, espirituais e simbólicas dos rituais de ayahuasca em espaços urbanos. Ao colocar em diálogo os saberes nativos com as reflexões acadêmicas, este estudo pretende ampliar a compreensão sobre como os ritos podem atuar tanto como formas de resistência cultural quanto como espaços de reconstrução do tecido social em tempos de crise.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAN, Byung-Chul. **A vita contemplativa**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

LABATE, Beatriz Caiuby. A reinvenção do uso da ayahuasca. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

LANGDON, Jean. **Neoxamanismo: práticas contemporâneas e suas ressignificações**. São Paulo: Editora da Universidade, 2020.

LATOUR, Bruno. **Nós não temos um planeta**. São Paulo: Editora 34, 2018.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A eficácia simbólica**. In: Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OTT, Jonathan. **Pharmacophilia o los paraísos naturales**. Barcelona: La liebre de marzo, 1998.

SAFATLE, Vladimir; DUNKER, Christian; DA SILVA JUNIOR, Nelson. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. São Paulo: Autêntica, 2021.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.